

Editorial

Manuel Ferreira Lima Filho

Universidade Federal de Goiás

limafilho@ufg.br

A Revista Hawò apresenta aos leitores o seu segundo volume após muitos desafios. Atravessados pela instabilidade da pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19) durante os últimos meses, um conjunto de profissionais representados por autores, diagramadores, equipe editorial, organizadores de dossiês e pareceristas organizaram os tempos de suas vidas pessoais e profissionais para a finalização da presente produção acadêmica. A equipe editorial expressa aqui nossos agradecimentos a toda essa rede.

Fiel ao escopo da revista, este volume retoma dois campos fundantes da Antropologia: arqueologia e sociedades indígenas. Temas clássicos da disciplina são, contudo, revisitados por perspectivas contemporâneas, críticas e sempre renovados pelas teorias e experiências etnográficas que apontam uma vocação epistêmica antropológica no devir, inclusiva e interdisciplinar.

O volume é composto por dois dossiês. O primeiro, organizado por Cristiana Barreto e Camila Azevedo de Moraes Wichers, traz em seu escopo a reflexão a respeito do “papel social dos museus e instituições de guarda de acervos arqueológicos a partir de uma perspectiva antropológica” e pauta segundo as organizadoras, os desafios relacionados com as práticas da pesquisa e colecionamento arqueológico, as concepções institucionais sobre a natureza de um museu de arqueologia, a pesquisa arqueológica e as coleções que podem resultar delas.

O segundo dossiê, organizado por André Drago, traz principalmente o tema das Sociedades Indígenas das Terras

Baixas Sul-Americanas aqui recortado pela região do Rio Negro e coloca sob reflexão as noções de chefias, hierarquias, prestígio e nacionalismo no convite que tem sido já posto pela etnologia brasileira de promover a extensão conceitual da relação entre natureza, cultura e política (cosmopolítica), humanos e não-humanos e, portanto, a produção de conhecimento dos sujeitos ameríndios.

Além dos dois dossiês, o segundo volume da Hawò em seu sistema de fluxo contínuo publica o texto de André Strauss. O autor apresenta o tema da paisagem na perspectiva da arqueologia alinhando a historicidade do conceito e os paradigmas associados, como o histórico-culturalismo, o processualismo e a aplicabilidade do estudo da paisagem na arqueologia dando como exemplo o estudo de sambaquis. Soma a esse artigo do fluxo contínuo temos a resenha assinada pela antropóloga Emília Guimarães Mota sobre a coletânea intitulada 'Vozes vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta', organizada por Joana Cabral de Oliveira, Marta Amoroso, Ana Gabriela Morim de Lima, Karen Shiratori, Stelio Marras e Laure Empereire.

Fomos agraciados ainda com uma tradução. A primeira da revista que chega potente interseccionando dois temas importantes: gênero e movimento indigenista latino-americano. Claudia Korol nos apresenta fragmentos de uma conversa com Lorena Cabnal, traduzido por Luiza Dias Fores com a revisão de Indira Caballero. Lorena reivindica seu lugar de enunciação como mulher, originária dos povos indígenas Maya e Xinka se alinhando ao pensamento feminista comunitário territorial, incentivando a criação da *Red de Sanadoras Ancestrales del Feminismo Comunitario Territorial de Iximulew-Guatemala*. Com uma narrativa sensível e impactante a partir da noção de território-corpo e suspeita cosmogônica, Lorena nos convida: "ó, sintam minha palavra,

que não é de minha individualidade, mas vem de vários corpos de mulheres indignadas, com quem tecemos essa proposta”, e, ainda: “Não posso conceber que os corpos tenham nascido para ser infelizes, não há razão para nascermos no mundo e na Rede da Vida para viver doentes, com machismo, com violência sexual, nem empobrecidas ou empobrecidos”.

Ao acessarem este volume da Revista Hawò, os leitores terão em mãos material de alta qualidade reflexiva e conceitual. Dessa maneira, poderão incorporá-los em seus fazeres profissionais, seja no campo da pesquisa, da extensão e da docência e, igualmente, da vida. Boa leitura!